

Informação em saúde em tempos de pandemia: análise das tendências de buscas relacionadas a medicamentos para Covid-19 no Brasil

Health information-seeking behavior during pandemic times: analysis of search trends related to medication for Covid-19 in Brazil

Ronaldo Ferreira Araujo¹, Marília Catarina Andrade Gontijo²

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceio, Alagoas, Brasil ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0778-9561>

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9181-0302>

Autor para correspondência/Mail to: Ronaldo Ferreira Araujo, ronaldfa@gmail.com

Recebido/Submitted: 22 de setembro de 2022; Aceito/Approved: 21 de julho de 2023



Copyright © 2023 Araujo & Gontijo. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: a internet é uma das principais formas interativas de busca de informação em saúde no mundo. No contexto de uma pandemia como a da Covid-19, inúmeras pessoas a utilizam como fonte de informação, seja para se inteirar de medidas de prevenção, protocolos de segurança ou mesmo de possíveis tratamentos medicamentosos. **Método:** o presente trabalho tem por objetivo analisar as tendências de buscas relacionadas a medicamentos para Covid-19 no Brasil. Por meio de técnicas da webometria, foram monitoradas as buscas realizadas na internet pelos termos azitromicina, cloroquina, ivermectina, nitazoxanida e remdesivir via Google Trends, no período de janeiro a dezembro de 2020. **Resultados:** todas as regiões do país registraram buscas sobre os medicamentos com diferenças de popularidade entre os estados. Os termos relacionados às buscas indicam interesses sobre a bula dos medicamentos, formas de uso e seus efeitos. **Conclusão:** considera que o comportamento da população em relação às buscas foi influenciado por figuras públicas e agentes políticos, principalmente por orientações nas esferas municipal, estadual e federal para o uso dos medicamentos, com destaque aos recomendados pelo “Kit-Covid”, mesmo com ausências de estudos que confirmassem sua eficácia.

Palavras-chave: Informação em saúde; Covid-19; Kit-Covid; Webometria; Google Trends.

Abstract

Introduction: the internet is one of the main interactive ways to search for health information in the world. In the context of a pandemic such as Covid-19, countless people use it as a source of information, whether to stay on top of prevention measures, safety protocols or even possible medical treatments. **Method:** the paper aims to analyze search trends related to medication for Covid-19 in Brazil. Through webometric techniques, internet searches were monitored for the terms azithromycin, chloroquine, ivermectin, nitazoxanide and remdesivir via Google Trends, from January to December 2020. **Results:** all regions of the country registered searches for drugs with differences in popularity between states. The terms related to the searches indicate interests about the medication package insert, forms of use and their effects. **Conclusions:** we consider that the behavior of the population regarding searches was influenced by public figures and political agents, mainly by guidelines at the municipal, state and federal levels for the use of drugs in the recommended “Covid kit”, even with the absence of studies that confirmed their effectiveness.

Keywords: Health information; Covid-19; Covid kit; Webometrics; Google Trends.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os primeiros casos da doença Covid-19, causada pelo vírus coronavírus (SARS-CoV-2), foram confirmados em fevereiro de 2020 (o primeiro no dia 26/02), e no dia 11 de março foi decretado estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir disso, o país demonstrou dificuldades em apresentar respostas eficientes a este novo cenário. Em um processo de descoordenação intergovernamental, o Governo Federal se omitiu na gestão da pandemia e comprometeu protocolos de saúde e segurança (Abrucio, Grin, Franzese, Segatto, & Couto, 2020), como o isolamento social e o uso de máscaras pela população, visando a imunidade de rebanho. E entre as ações de enfrentamento, adotou medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da doença, defendendo o protocolo do “tratamento precoce” (Dias, Lima, & Lobo, 2021).

Alguns dos medicamentos sem eficácia comprovada foram previstos para uso de forma combinada por meio de um “kit-Covid” (contendo azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, cloroquina e hidroxicloroquina, entre outros, a depender da localidade) foi distribuído em alguns estados para a prevenção ou tratamento de pessoas com sintomas iniciais da doença (Santos-Pinto, Miranda, & Osorio-de Castro, 2021). Dentre os fármacos indicados, houve um destaque e certa promoção por parte do governo quanto à cloroquina, ainda que “seu uso experimental tenha gerado inúmeras controvérsias científicas e forte impacto social sobre o valor desse medicamento, interpretado socialmente como possível objeto de cura ou prevenção” (Corrêa, Vilarinho, & Barroso, 2020).

Segundo os autores, esse tipo de experimentação tem sua validação no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mesmo enfrentando controvérsias entre os cientistas. Como exemplo, os testes e posterior uso aprovado por essa autarquia do medicamento remdesivir para casos graves da doença (Ministério da Saúde, 2020; Sanches, 2022), que não apresentou “impacto significativo em desfechos clinicamente importantes” (Tanni et al., 2022).

O aumento do debate sobre o uso desses medicamentos, como a cloroquina, no combate à Covid-19 pode ser atribuído pela defesa de duas figuras públicas, o ex-Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, e o então Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que se “associaram a defensores do uso dessa droga para supostamente minimizar a gravidade da epidemia, apoiando-se simultaneamente em argumentos puramente econômicos” (Corrêa et al., 2020, p. 9). Com essa visibilidade, a busca pelo remédio e a automedicação foi intensificada no primeiro ano da pandemia, prejudicando pacientes que realmente precisavam desse fármaco para tratarem diferentes doenças, como o lúpus. Assim, a Anvisa, além de não admitir a sua eficácia no tratamento de Covid-19, o inseriu em uma lista de medicamentos com controle de dispensação, sendo uma maneira de evitar o seu desabastecimento. Logo após, outros medicamentos, como ivermectina, nitazoxanida e interferon, também foram inseridos na mesma lista (Pepe, Novaes, & Osorio-de Castro, 2021).

Ainda no contexto do uso da cloroquina no Brasil, o Ministério da Saúde (2022) (MS), na Nota Informativa N° 5/2020-DAF/SCTIE/MS (2022), disponibilizou a critério médico o seu uso como terapia adjuvante no tratamento de formas graves da doença. Também como forma de incentivo ao uso dos medicamentos do “kit-Covid”, foi desenvolvido pelo MS um aplicativo que objetivava diagnosticar a Covid-19, chamado “TrateCov”, mas que “recomendava ao cidadão o uso precoce de medicamentos para a Covid-19” (Dias et al., 2021, p. 99). Sendo retirado do ar dez dias após o seu lançamento (Gragnani, 2021).

Sobre os outros medicamentos disponibilizados no “kit-Covid”, como azitromicina, ivermectina e nitazoxanida, variadas pesquisas demonstraram a falta de comprovação de sua eficiência no trato dessa nova doença, como disponibilizado na publicação dos médicos Nedel, Antônio, e Rodrigues Filho (2021). Além disso, “o uso indiscriminado de diferentes ‘estratégias’ terapêuticas na Covid-19, conhecidas como ‘tratamento precoce’ ou ‘kit-Covid’, não se justificam, à luz do conhecimento atual” (Nedel et al., 2021, p. 120), em que “há justificativas bastante consolidadas para não as utilizar, tanto do ponto de vista individual, como através de estratégia pública de combate à pandemia viral pelo SARS-CoV-2” (Nedel et al., 2021, p. 120).

As mídias sociais também assumiram importante papel em assuntos relacionados à pandemia, entre eles, o estímulo ao uso de tais medicamentos pela população brasileira. Para Leal e Ribeiro (2020, p. 189), “a pandemia do novo coronavírus criou um debate permanente nas mídias jornalísticas e na internet em torno dos seus efeitos, estatísticas, tratamentos e a sua principal medida de contenção e proliferação, ou seja, o isolamento social”. A internet tem sido utilizada pela população como uma ferramenta para divulgar e encontrar informações sobre saúde. Mesmo que a qualidade da informação disponibilizada nesse ambiente encontre barreiras, como a vasta quantidade de *fake news* compartilhadas, a busca por informação em saúde em fontes da internet são vistas como hábito cotidiano da população, principalmente “quando doenças pouco comuns chegam à sociedade, causam uma curiosidade informacional exacerbada, visto a necessidade de se conhecer cada vez mais acerca dos males que os indivíduos estão suscetíveis a adquirirem” (Silva & Gouveia, 2017, p. 3).

Com o uso constante da internet e mídias sociais no compartilhamento e buscas por informações, as análises de seu uso para estes fins são cada vez mais necessárias. Assim, estudos métricos, como a webometria, adquirem uma crescente importância para análises quantitativas nesse ambiente (Vanti, 2005). Sendo, também, um método efetivo para o estudo do impacto online de diferentes entidades (Ninkov & Vaughan, 2017), no qual se quantifica o comportamento de busca pela informação na web por meio de diferentes ferramentas de coleta e análise de dados, em possibilidades infinitas de medição, pelo vasto e fácil acesso às fontes de informação (Ibrahim, 2013). Destarte, a presente pesquisa questiona: quais as tendências de buscas de informação na web pela população brasileira sobre os medicamentos com maiores destaques indicados como tratamento para Covid-19 pelo Governo Federal? Para responder a essa questão, objetiva-se analisar as tendências de buscas pelos termos azitromicina, cloroquina, ivermectina, nitazoxanida e remdesivir, durante o ano de 2020, via Google Trends.

A importância do estudo está em sua contribuição acadêmica, tendo em vista ainda haver um pequeno corpo de literatura sobre os comportamentos de informação em saúde das pessoas durante pandemias – incluindo a atual pandemia de Covid-19 (Zimmerman, 2021). Além disso, estudos desta natureza podem evidenciar a inquietação e as dúvidas da população em relação ao assunto proposto e sinalizar possíveis intervenções que podem ser adotadas pelas autoridades. Por fim, o estudo parte da hipótese que o número de buscas na internet sobre determinada doença ou questões relacionadas a ela, em plataformas como o Google, aumenta à medida que ocorre aumento do número de casos e consequente divulgação dos dados pela imprensa ou mesmo mediante orientações repassadas pelas próprias autoridades, como o uso de medicamentos em possíveis tratamentos.

INFORMAÇÃO EM SAÚDE E INTERNET EM TEMPOS DE PANDEMIA

O uso e a popularização de tecnologias da informação e comunicação (TIC), entre elas, a internet e mídias sociais, influenciaram o comportamento e o cotidiano dos indivíduos, com destaque, a forma de se informar, inclusive em aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar. Disponibilizam, de forma ampla, informações relativas aos sintomas e tratamentos de doenças, bulas de medicamentos e procedimentos médicos, e dados sobre profissionais da saúde, clínicas e hospitais. Nessa perspectiva, quando o indivíduo se depara com alguma dúvida em relação à saúde, recorre-se, também, à internet para se informar, uma vez que com a disponibilização na web de informações sobre o tema, com a participação de usuários que compartilham de suas experiências, contribui-se com a identificação, minimização e até mesmo solução de doenças (Silva & Gouveia, 2017).

Esse novo comportamento informacional ultrapassa o ato de se informar apenas em canais de comunicação tradicionais unilaterais, como os jornais televisivos e as diferentes mídias jornalísticas existentes. De acordo com Barcelos, Lima, e Aguiar (2020), as mudanças trazidas pelo frequente uso e avanço das TIC também influenciaram nas relações entre saúde e sociedade. Assim, conforme as pessoas utilizam de suas próprias necessidades informacionais e de curiosidades sobre temas que abrangem a área da saúde para formularem questões a serem pesquisadas em buscadores da internet, como Google Busca, Yahoo Search e Bing, permite-se que se gerem novos conhecimentos e que se desenvolva o senso crítico da população.

Contudo, a busca por informações sobre saúde em fontes virtuais também pode oferecer problemas quanto à veracidade e qualidade dos dados, que podem ser incompletos, contraditórios e até mesmo fraudulentos (Garbin, Guilam, & Pereira Neto, 2012). Sendo necessário que haja uma intermediação a fim de filtrar e priorizar as informações consideradas adequadas para uso (Barcelos et al., 2020). Como exemplo, a divulgação de informações por empresas interessadas no impacto diretamente de seus objetivos, como as farmacêuticas, ao incentivarem que “a sociedade busque a automedicação, banalizando a importância do profissional da saúde no processo do tratamento de diversas doenças” (Silva & Gouveia, 2017, p. 26). Nesse ponto, ainda para os autores, existe uma tendência de se buscar por informações em mídias sociais frequentes na internet, negligenciando documentos científicos que também são disponíveis virtualmente ou oferecidos em unidades de informação, como as bibliotecas.

Em cenários de epidemias e pandemias, a procura informacional em fontes virtuais também tem sido relevante em todo o mundo, ao permitir, sobretudo no campo da saúde, a comunicação, o processamento e a transmissão de informações, independentemente da localização ou tempo (Ramos & Carrasco, 2021). O comportamento informacional da sociedade em meio a uma pandemia é percebido por Sotis (2021), ao expor que as pessoas que consomem mais notícias durante uma pandemia provavelmente se tornarão mais preocupadas com as crises econômicas e de saúde e, assim, pesquisarão mais termos relacionados a elas. Enquanto em tempos de normalidade, geralmente, a maior parte das pesquisas na internet sobre saúde é realizada por pessoas que enfrentam alguma doença (Weaver et al., 2010).

No cenário mundial, têm sido publicados trabalhos que analisam as buscas e o comportamento informacional diante da pandemia, contribuindo com o crescimento da produção científica sobre o vírus e seus impactos, como econômico, político e social. A exemplo, o estudo de Brodeur, Clark, Fleche, e Powdthavee (2021), que analisou dados comparativos de antes e durante a pandemia sobre questões relacionadas ao bem-estar da sociedade, como o isolamento social, a falta de liberdade e de empregos em países da Europa ocidental e dos Estados Unidos. Em Zitting et al. (2021), foram investigados dados comparativos de buscas sobre insônia ao redor do mundo, em que analisou-se também as buscas por termos relacionados, como apneia do sono, narcolepsia e Síndrome das pernas inquietas. Kardeş, Kuzu, Pakhchanian, Raiker, e Karagüllé (2021), que analisaram dados de volume de buscas de 78 diferentes medicamentos antirreumáticos nos Estados Unidos nos primeiros momentos da pandemia, como hidroxicloroquina, ibuprofeno e advil.

Tais trabalhos evidenciam o uso de plataformas da web como provedores de informações relacionadas à pandemia, tendo em comum o uso da ferramenta Google Trends, que é utilizada a fim de levantar as tendências de buscas sobre determinados assuntos nos buscadores do Google. Os estudos mostram ainda que houve aumento significante nas pesquisas sobre os temas abordados durante o início da pandemia em comparação com períodos anteriores, o que pode ser explicado pela necessidade da população em se orientar sobre o que está ocorrendo no mundo, bem como pela exposição maciça e diária de informações provenientes de mídias sociais. Este tipo de comportamento informacional, chamado de “infodemia”, ocorre quando há “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico” (Roberto, Tavares, Araújo, Freitas, & Cestari, 2022, p. 51), maximizado, sobretudo, pelo compartilhamento de informações em mídias sociais.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa pelo uso de técnicas da webometria para monitoramento de buscas por termos na internet. Pretende-se responder quais as tendências de buscas de informação na web pela população brasileira sobre os medicamentos com maiores destaques indicados como

tratamento da Covid-19 pelo Governo Federal? Para isso, objetiva-se analisar as tendências de buscas pelos termos azitromicina, cloroquina, ivermectina, nitazoxanida e remdesivir, durante o ano de 2020, via Google Trends. Os quatro primeiros ganharam destaque por serem incluídos no “kit-Covid”, e o último, por após testes ter uso aprovado pela ANVISA para casos graves da doença (Ministério da Saúde, 2020; Sanches, 2022). Embora a hidroxicloroquina tenha sido bastante utilizada nos “kits” por ter menos incidência de efeitos colaterais, sendo três vezes menos tóxica que a cloroquina (Corrêa et al., 2020), o estudo manteve a cloroquina entre os termos por esta ter ganhado mais popularidade nos discursos do até então presidente Jair Messias Bolsonaro, seja nas lives ou em suas postagens no Twitter (Seibt & Dannenberg, 2021). Além disso, uma análise comparativa entre as duas no Google Trends¹ confirma maior interesse pela cloroquina, tendo esta alcançado o pico de 100% e superado os 60% em duas ocasiões no período.

A plataforma Google Trends é uma ferramenta pública e de acesso aberto que fornece um índice para a intensidade de buscas nos buscadores do Google por tópico ao longo do período solicitado e em áreas geográficas determinadas (Brodeur et al., 2021). Pontua a popularidade relativa de algum termo em uma escala normalizada de zero a 100, levando em consideração o intervalo de tempo e a região selecionada (Ciaffi, Meliconi, Landini, & Ursini, 2020; Zitting et al., 2021). Seu pico, 100, representa o dia com mais pesquisas para o termo, e zero, o dia que não apresentou volume de pesquisas suficientes para análises (Brodeur et al., 2021). Fornece, também, dados de pesquisas relacionadas com os termos pesquisados e os assuntos relacionados que apresentaram ascensão nas buscas.

O uso de técnicas webométricas e do Google Trends para monitoramento de fluxos de dados e informações na web é recorrente na literatura. A ferramenta tem obtido destaque em estudos de tendências de assuntos baseados em consultas reais de usuários (Santos, Pires, & Rocha, 2021). Como exemplos, o trabalho de Carvalho et al. (2021) que utiliza os termos: “coronavírus”, “lavagem das mãos”; “máscara cirúrgica” e “álcool gel”. De Roberto et al. (2022), pelos termos: “covid-19”, “coronavírus”, “cloroquina” e “vacina contra a covid-19”. De Santos et al. (2021), que investigou temas relacionados à nutrição no período da pandemia, e de Garcia Filho, Vieira, e Silva (2020), que buscou por termos relacionados à pandemia e às medidas de contenção estabelecidas pelo MS.

Para a presente pesquisa, a fim de monitorar por meio do Google Trends o volume de buscas referentes aos medicamentos, considerou-se a busca pelos “termos de pesquisa”, assim como no trabalho de Carvalho et al. (2021), em que se utiliza as nomenclaturas mais recorrentes nas mídias sociais, isto é, realiza-se a busca pela forma em que os termos são comumente utilizados pelos usuários da internet, refletindo um dos comportamentos de busca dos cidadãos comuns que procuram por informações nesse ambiente (Furnival & Abe, 2008). Dessa forma, os termos de pesquisa “são palavras digitadas literalmente” (Santos et al., 2021), que quando escolhidas apropriadamente para esse tipo de análise, permitem obter resultados precisos das buscas (Ali et al., 2020).

Optou-se, também, pelas parametrizações de “Todas as categorias”, “Pesquisa na web”, localização Brasil, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2020 (primeiro ano da pandemia). Foram realizadas análises comparativas pelas categorias de interesse ao longo do tempo, interesse por região do Brasil, pesquisas relacionadas e assuntos relacionados em ascensão para cada termo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os dados coletados por meio do Google Trends, a 1 mostra uma análise comparativa das pesquisas na web dos termos cloroquina, ivermectina, azitromicina, nitazoxanida e remdesivir durante o ano de 2020. Nota-se que no primeiro trimestre não foram apresentados dados relevantes de buscas na web, com os termos obtendo entre zero a oito pontos de popularidade até a segunda semana de março (8 a 14 de março), o que pode ser explicado pelo primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ter sido em fevereiro, e os primeiros casos de transmissão comunitária, em de março de 2020.

A partir da terceira semana de março (15 a 21 de março), as pesquisas por esses termos apresentaram elevado aumento, com os termos cloroquina e ivermectina em destaque até início de agosto. No segundo semestre de 2020, as buscas na web apresentaram baixa, com variações entre zero a 15 pontos, e um pequeno aumento da popularidade dos termos ivermectina e azitromicina, entre 15 a 35 pontos, nas últimas semanas de dezembro (13 a 31 de dezembro).

¹Buscas por “Hidroxicloroquina” e “Cloroquina” no ano de 2020 por brasileiros. Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?date=2020-01-01%202020-12-31&geo=BR&q=cloroquina,hidroxicloroquina&hl=pt-PT>

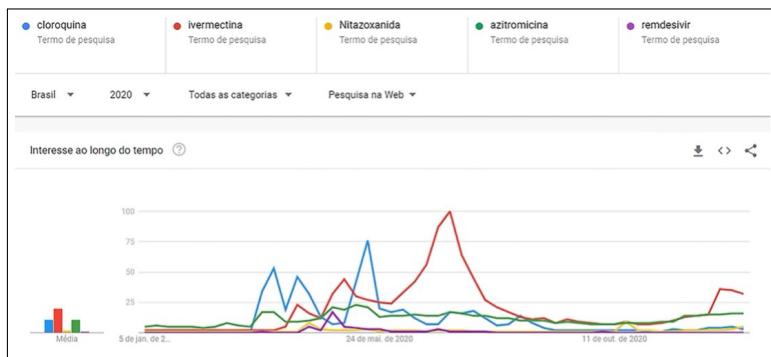


Figura 1. Interesse pelos termos ao longo do tempo (2020).

O termo cloroquina foi o primeiro a apresentar aumento de popularidade nas buscas na web, com início em março (15 a 21 de março), atingindo 53 pontos, com variações entre os meses de março, abril e maio, entre oito a 46 pontos de popularidade. Na terceira semana de maio (10 a 16 de maio), apresentou acréscimo de pesquisas, atingindo 42 pontos, e logo após, com 76, pico de popularidade, entre 17 a 23 de maio. Nos meses seguintes a variação decaiu, se mantendo entre um a 20 pontos. Para o termo ivermectina, único a obter 100 pontos de popularidade no ano pesquisado, apresentou aumento na segunda semana de abril (5 a 11 de abril), com 23 pontos, variando entre 12 a 87 até o final de junho e início de julho (28 de junho a 4 de julho), atingindo seu pico de popularidade entre 5 e 11 de julho com 100 pontos. Após tais datas, obteve declínio estável nas buscas, apresentando elevação para 36 pontos no final do ano (13 a 19 de dezembro).

Azitromicina obteve aumento em buscas na web, juntamente com cloroquina, porém em menor destaque. A sua popularidade se manteve constante entre os meses de março a dezembro, com 23 pontos no momento mais elevado e sete pontos no momento de menor popularidade. Nitazoxanida e remdesivir apresentaram similares popularidades na internet. Os dois termos mostraram início de popularidade na terceira semana de abril (12 a 18 de abril), nitazoxanida com oito pontos, e remdesivir com cinco. Logo após, o pico de popularidade para nitazoxanida foi entre 18 a 24 de outubro, com nove pontos, e para remdesivir entre 26 de abril e 2 de maio com 17 pontos. No restante de 2020, variaram entre zero e cinco pontos.

Esses resultados convergem com os trabalhos correlatos encontrados na literatura. Como de [Leal e Ribeiro \(2020\)](#), que buscou em notícias vinculadas a grandes mídias do país publicadas durante o mês de maio de 2020 situar os medicamentos cloroquina e hidroxicloroquina como uma controvérsia pública. Os autores frisam que em algumas chamadas das notícias, podem ser percebidos fatores que impactam na notícia, o que pode influenciar o interesse do leitor, e consequentemente, o seu comportamento de pesquisas na internet. Já [Garcia Filho et al. \(2020\)](#) buscaram por termos relacionados à pandemia entre janeiro e abril de 2020. Os autores notaram que as buscas obtiveram relativo aumento quando foram decretadas medidas de distanciamento social no país em março. O que pode ser percebido também na presente pesquisa, que demonstrou crescimento no interesse dos medicamentos incluídos no “kit-Covid” a partir da mesma data, momento em que o interesse em conhecer mais sobre o novo coronavírus e a pandemia foi despertado na população.

Também como resultados, são apresentados gráficos com o detalhamento do interesse em buscas na web por regiões do país dos cinco termos. Para cloroquina, sua média de variação entre as regiões foi a menor, o que pode ser explicado pela disseminação nacional do seu uso como “tratamento precoce” pelo Governo Federal, mostrada pelas diferentes tonalidades da cor azul na Figura 2. Roraima foi o estado em que o termo obteve a maior popularidade, com 100 pontos, e Acre, a menor, com 54 pontos. Sobre Roraima, de acordo com matéria da Folha de São Paulo, foi o estado que mais recebeu tal medicamento provido pelo Governo Federal ([Mazza & Buono, 2021](#)), tendo partes distribuídas em aldeias indígenas ([Brito, 2021](#)). Mostraram também grandes popularidades estados de diferentes regiões do país, como Distrito Federal, Rio de Janeiro, Pará e Espírito Santo, com 96, 93, 90 e 90, respectivamente.



Figura 2. Interesse pelo termo cloroquina no Brasil.

Fonte: Google Trends (2021).

Para ivermectina (Figura 3), a sua popularidade em buscas na web obteve grande presença dos estados do Centro-Oeste e do Norte, com maior destaque no Rio Grande do Norte em 2020, com 100 pontos, seguido por Mato Grosso com 85, Amapá com 82, Rondônia com 77 e Roraima 72. Como estado com maior pico de interesse, no Rio Grande do Norte, cerca de 90% dos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) até o início de 2021 utilizaram o medicamento ivermectina. Seu uso foi incentivado pelo prefeito da capital do estado, Álvaro Dias, que mesmo sendo médico, indicava seu uso como “tratamento precoce” (Faleiro, 2021). Foi, também, distribuído à população em centros de enfrentamento a Covid-19 criados pela prefeitura de Natal (Anjos, 2020). Em contrapartida, os estados que menos pesquisaram sobre ele foram do Sul e Sudeste, como Rio Grande do Sul com 40, e São Paulo com 35 pontos.

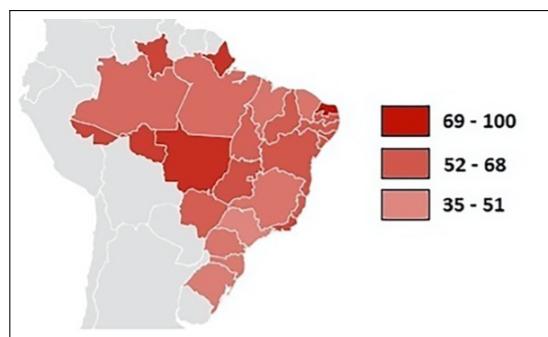


Figura 3. Interesse pelo termo ivermectina no Brasil.

Fonte: Google Trends (2021).

O termo azitromicina (Figura 4) apresentou a região Norte com a maior popularidade em buscas no ano de 2020: Amapá com 100 pontos, Pará com 88, Roraima e Amazonas com 77 e Maranhão com 73 pontos. Como exemplo, no Amapá, o uso de azitromicina foi propagado pelo “Comitê Médico de Enfrentamento à Covid-19” adotado pelo Governo Estadual, que propunha a combinação deste medicamento com cloroquina ou hidroxicloroquina para o “tratamento precoce” da doença, sendo também utilizado em substituição destes últimos quando havia sua falta (Oliveira & Dolce, 2020). A região Centro-Oeste e a região Nordeste apresentaram os estados com interesse mediano sobre o termo: Ceará com 57, Mato Grosso 51, Bahia 43 e Mato Grosso do Sul com 38 pontos. Já os estados do Sudoeste e Sul apresentaram as menores popularidades, como exemplo Rio Grande do Sul com 28, e Minas Gerais com 26 pontos.

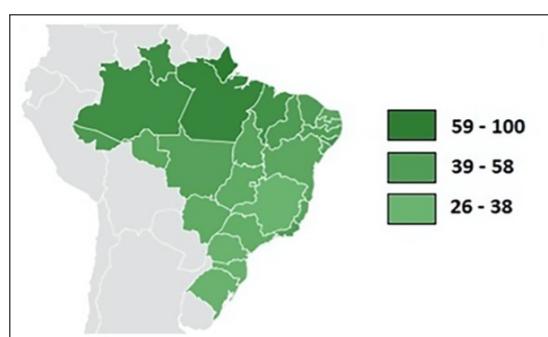


Figura 4. Interesse pelo termo azitromicina no Brasil.

Fonte: Google Trends (2021).

Para a popularidade do medicamento nitazoxanida (Figura 5) em 2020, os estados do Norte apresentaram maiores picos: Rondônia atingiu 100 pontos, seguido por Acre, Amazonas e Amapá com 99, e Pará com 94 pontos, com exceção de Roraima, que foi o estado com o menor índice, com 41 pontos. As outras regiões tiveram os menores pontos, como Santa Catarina com 51, Sergipe com 49, Goiás com 48 e São Paulo com 46 pontos. De acordo com o estudo de (Bezerra et al., 2022) sobre a comercialização de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da doença Covid-19 no Brasil em 2020, este fármaco foi o mais comercializado na região Norte do país em comparação aos outros medicamentos, o que pode, também, ser um indicativo do motivo da alta taxa de buscas sobre ele na web.

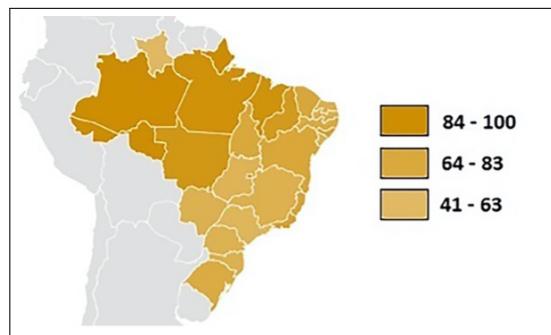


Figura 5. Interesse pelo termo nitazoxanida no Brasil.

Fonte: Google Trends (2021).

Já remdesivir (Figura 6) mostrou grande variação entre as regiões do Brasil, com os maiores índices de popularidade dispersos entre elas. Acre obteve o pico de 100 pontos, Rio de Janeiro com 99, Pará com 98, Distrito Federal com 93 e Maranhão e Roraima com 90. E entre as menores popularidades: Paraná, Rondônia e Tocantins com 52 pontos, e Mato Grosso com 48. Apesar da dispersão de sua popularidade entre os estados do país, este é um medicamento que apresentou pouco crescimento em pesquisas em comparação aos demais, o que pode ser explicado pelo fato de ser um fármaco aplicável apenas em pacientes internados em hospitais (Soares, 2021), o que pode diminuir o interesse da população em sua utilização.

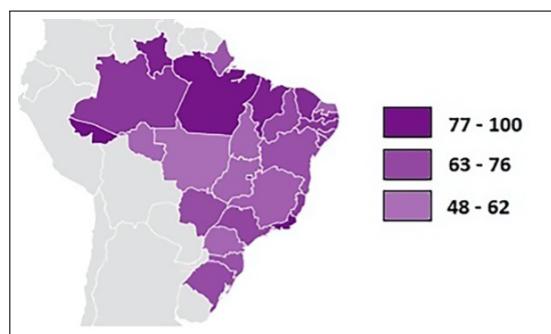


Figura 6. Interesse pelo termo remdesivir no Brasil.

Fonte: Google Trends (2021).

O trabalho de Roberto et al. (2022) mostrou resultados com similaridade aos expostos sobre o interesse da população em termos relacionados com a doença Covid-19. Os autores utilizaram também o Google Trends para investigar temas referentes à pandemia: “covid-19”, “coronavírus”, “cloroquina” e “vacina contra a covid-19”, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2021. O objetivo foi revelar possíveis alterações no comportamento informacional dos usuários da web nesse período. Apesar de os termos pesquisados em ambas as pesquisas serem em sua grande maioria diferentes, estão dentro do mesmo contexto da pandemia, nesse sentido, os trabalhos mostraram os estados que mais realizaram buscas, como Roraima, que apresentou maiores picos de interesse para os termos cloroquina, ivermectina, azitromicina e remdesivir; e Rondônia, Amapá e Mato Grosso do Sul, que apresentam grandes níveis de buscas por assuntos da Covid-19.

Na tabela 1 são apresentadas as pesquisas relacionadas para cada medicamento, juntamente com a sua pontuação de popularidade (Volume de Pesquisa Relativo - VPR) fornecida pelo Google Trends, de zero a 100 pontos de acordo com o volume de buscas no período determinado. São mostrados também os assuntos relacionados que apresentaram tendência de ascensão e aumento repentino conforme as pesquisas no buscador do Google.

Pesquisas relacionadas	VPR	Assuntos relacionados em ascensão	Aumento repentino
CLOROQUINA			
Cloroquina bula	100	Cloroquina coronavírus	↑
Cloroquina coronavirus	85	Cloroquina covid	↑
Cloroquina hidroxicloroquina	85	Oms	↑
Hidroxicloroquina	84	Oms Cloroquina	↑
Cloroquina covid	80	Cloroquina oms	↑
Cloroquina bolsonaro	71	Cloroquina brasil	↑
O que cloroquina	63	China cloroquina	↑
Efeitos cloroquina	44	Uso da cloroquina	↑
Oms	43	Estudo cloroquina	↑
Preço cloroquina	43	Azitromicina	↑
Cloroquina e hidroxicloroquina	43	Uso de cloroquina	↑
Cloroquina serve para que	43	Cloroquina corona	↑
Oms cloroquina	41	Cloroquina azitromicina	↑
Cloroquina oms	40	Cloroquina covid 19	↑
Cloroquina o que é	38	Eua cloroquina	↑
Cloroquina brasil	38	Trump cloroquina	↑
Efeitos colaterais cloroquina	37	Remédio cloroquina	↑
China cloroquina	35	Efeitos colaterais da cloroquina	↑
Uso da cloroquina	35	Ivermectina	↑
Cloroquina efeitos colaterais	34	Cloroquina comprar	↑
Estudo cloroquina	31	Comprar cloroquina	↑
Azitromicina	28	China recomenda cloroquina	↑
Uso de cloroquina	28	Protocolo cloroquina	↑
Cloroquina corona	28	Estudos cloroquina	↑
Cloroquina azitromicina	27	Cloroquina itália	↑
IVERMECTINA			
Ivermectina bula	100	Ivermectina covid	
Ivermectina covid	88	Ivermectina coronavírus	↑
Tomar ivermectina	62	Ivermectina para covid	↑
Ivermectina preço	43	Ivermectina covid 19	↑
Para serve ivermectina	42	Azitromicina	↑
Como tomar ivermectina	37	Ivermectina para coronavírus	↑
Ivermectina coronavírus	34	Ivermectina coronavírus	↑
Ivermectina para covid	24	Ivermectina como tomar para covid	↑
Ivermectina covid 19	18	Annita	↑
Remedio ivermectina	18	Ivermectina para covid 19	↑
Remédio ivermectina	16	Ivermectina e covid	↑
Posologia ivermectina	16	Ivermectina corona	↑
Comprar ivermectina	15	Protocolo ivermectina	↑
Azitromicina	15	Ivermectina anitta	↑
Ivermectina 6mg	13	Dose ivermectina covid	↑
Dose ivermectina	12	Cloroquina	↑
Como tomar ivermectina covid	10	Ivermectina profilaxia	↑
Ivermectina para coronavírus	8	Contra indicação ivermectina	↑
Ivermectina cachorro	8	Hidroxicloroquina	↑
Ivermectina valor	8	Ivermectina contra covid	↑
Ivermectina piolho	8	Nitazoxanida	↑
Ivermectina efeitos colaterais	7	Quem pode tomar ivermectina	
Bula de ivermectina	7	Lucy Kerr	↑
Ivermectina coronavírus	7	Ivermectina posologia covid	↑

Pesquisas relacionadas	VPR*	Assuntos relacionados em ascensão	Aumento repentino
AZITROMICINA			
Azitromicina serve para	100	Azitromicina covid	↑
Para que serve azitromicina	92	Ivermectina	↑
Azitromicina para que serve	90	Azitromicina coronavírus	↑
Bula azitromicina	81	Azitromicina para covid	↑
Azitromicina covid	51	Hidroxicloroquina	↑
Azitromicina 500mg	40	Hidroxicloroquina azitromicina	↑
Preço azitromicina	51	Cloroquina azitromicina	
Azitromicina 500	40	Cloroquina	↑
Azitromicina di-hidratada	31	Azitromicina covid 19	↑
Ivermectina	28	Azitromicina e covid	↑
Como tomar azitromicina	26	Azitromicina e ivermectina	↑
Remedio azitromicina	21	Azitromicina corona	↑
Azitromicina coronavírus	20	Ivermectina covid	↑
Azitromicina hidratada	19	Azitromicina serve para covid	↑
Azitromicina para covid	18	Hidroxicloroquina e azitromicina	↑
Hidroxicloroquina	17	Cloroquina e azitromicina	↑
Hidroxicloroquina azitromicina	16	Azitromicina para coronavírus	↑
Azitromicina di hidratada	16	Azitromicina para covid 19	↑
Remédio azitromicina	15	Ivermectina bula	↑
Amoxicilina	15	Hidroxicloroquina bula	↑
Cloroquina azitromicina	14	Azitromicina corona virus	↑
Cloroquina	14	Ivermectina preço	↑
Antibiotico	14	Hidroxicloroquina preço	↑
Azitromicina covid 19	13	Azitromicina covid-19	↑
Prednisona	13	Cloroquina bula	↑
NITAZOXANIDA			
Nitazoxanida bula	100	Nitazoxanida covid	↑
Nitazoxanida covid	61	Nitazoxanida coronavírus	↑
Nitazoxanida para que serve	56	Nitazoxanida covid 19	↑
Anitta nitazoxanida	37	Ivermectina bula	↑
Ivermectina	35	Anita coronavírus	↑
Anitta	34	Joao Pedro	↑
Nitazoxanida preço	32	Ivermectina	+ 2.700%
Nitazoxanida coronavírus	27	Azitromicina	+ 350%
Anitta	21	Nitazoxanida 20mg/ml	+ 300%
Nitazoxanida 500mg	17	Anita remedio	+ 200%
Medicamento nitazoxanida	16	Nitazoxanida bula	+ 190%
Nitazoxanida como tomar	16	Anitta bula	+ 140%
Anitta bula	15	Anitta	+ 70%
Remedio annita	9	Anitta medicamento	+ 50%
Nitazoxanida covid 19	9	Nitazoxanida comprimido	+ 40%
Nitazoxanida comprimido	9		
Para que serve o nitazoxanida	8		
Anita remedio	8		
Ivermectina bula	7		
Nitazoxanida 500 mg	6		
Azox nitazoxanida	6		
Pra que serve nitazoxanida	6		
Vermífugo	6		
Azitromicina	6		
Nitazoxanida 20mg	5		

Pesquisas relacionadas	VPR	Assuntos relacionados em ascensão	Aumento repentino
REMDESIVIR			
Remdesivir bula	100	Remdesivir bula	↑
Remdesivir preço	77	Remdesivir preço	↑
Remdesivir coronavírus	67	Remdesivir coronavírus	↑
Coronavírus	59	Coronavírus	↑
Remedio remdesivir	31	Remedio remdesivir	↑
Remdesivir para que serve	30	Remdesivir para que serve	↑
Remdesivir comprar	26	Remdesivir comprar	↑
Medicamento remdesivir	22	Medicamento remdesivir	↑
Remdesivir antiviral	19	Remdesivir antiviral	↑
Ivermectina	17	Ivermectina	↑
Gilead remdesivir	11	Gilead remdesivir	↑
Remdesivir o que é	9	Remdesivir o que é	↑
Remdesivir valor	8	Remdesivir valor	↑
Remdesivir princípio ativo	7	Remdesivir princípio ativo	↑
Remdesivir genérico	7	Remdesivir genérico	↑
Rendesivir	6	Rendesivir	↑
Remdesivir composição	6	Remdesivir composição	↑
Rendezivir	5	Rendezivir	↑

Tabela 1. Pesquisas relacionadas e assuntos relacionados em ascensão para cada medicamento.

Ressalta-se que os termos com tendência de ascensão e aumento repentino são os que obtiveram aumento relevante pelas novas consultas, não apresentando pesquisas em grande volume anteriormente, esse crescimento pode ser considerado mais de 5.000% do volume anterior. Para os termos que apresentam porcentagens, são os que apresentam valores menores a 5.000% comparados com as buscas realizadas até o momento selecionado (Google Trends, 2021).

Algumas das pesquisas relacionadas foram referentes ao preço e funcionalidade dos medicamentos, percebidas para todos os cinco termos, como: “serve para” e “bula”. Também nota-se pesquisas sobre a posologia e dosagem dos medicamentos, como “azitromicina 500mg” e “dose ivermectina”. Outros medicamentos também aparecem nas pesquisas relacionadas, como “amoxicilina”, “prednisona” e “hidroxicloroquina”. Pesquisas relacionadas com a pandemia também se mostraram com tendências de crescimento e interesse. Assim, como exemplos, para azitromicina: “azitromicina covid” com 51 pontos de popularidade e “azitromicina coronavírus” com 19, e os assuntos “azitromicina serve para covid” e “azitromicina corona” com tendências de crescimento repentino. Para cloroquina: “cloroquina coronavírus” com 85 pontos e “cloroquina covid” com 80, e assuntos em ascensão: “cloroquina coronavírus”, “cloroquina covid” e “OMS”. Para ivermectina: “ivermectina covid” com 88 pontos e “ivermectina coronavírus” com 34 e assuntos relacionados: “ivermectina covid” e “ivermectina coronavírus”. Para nitazoxanida: “nitazoxanida covid” com 61 pontos e “nitazoxanida coronavírus” com 27, e “nitazoxanida covid” e “nitazoxanida coronavírus” como assuntos em ascensão. E, por fim, remdesivir mostrou pesquisas relacionadas e assuntos com tendências de ascensão pelos termos “remdesivir coronavírus” com 67 pontos e “coronavírus” com 59.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível responder ao problema de pesquisa por meio do objetivo de analisar as tendências de buscas pelos termos azitromicina, cloroquina, ivermectina, nitazoxanida e remdesivir, durante o ano de 2020, via Google Trends. Nesse sentido, verificou-se que houve aumento nas tendências de buscas de informação na web pela população brasileira sobre os medicamentos indicados como tratamento precoce do “kit-Covid” pelo Governo Federal durante o ano de 2020, juntamente com suas características: quais termos foram os mais buscados, quais foram as pesquisas relacionadas e as em ascensão.

Como possíveis conclusões, notou-se que o comportamento da população em relação às buscas por estes medicamentos foi influenciado por governos, figuras públicas, brasileiras e estrangeiras, e pelo compartilhamento de informações errôneas ou de *fake news* facilitado mediante as mídias sociais. As pesquisas por esses medicamentos em buscadores do Google mostraram que os termos cloroquina e ivermectina, dentre os fármacos pesquisados, foram os que mais apresentaram popularidade na internet durante o referido ano.

Por fim, aceita-se a hipótese de que ao aumentar o número de casos divulgados para a sociedade de determinada doença, aumenta-se o número de buscas sobre ela e de assuntos afins, a exemplo da pandemia da Covid-19 como mostrado pelos resultados apresentados. Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam realizados outros

estudos webométricos levando em considerações os anos de 2021 e 2022, bem como outros termos relacionados à Covid-19, no Brasil e mundialmente.

REFERÊNCIAS

- Abrucio, F. L., Grin, E. J., Franzese, C., Segatto, C. I., & Couto, C. G. (2020). Combate à covid-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 663–677. doi: 10.1590/0034-761220200354
- Ali, S. A., Arif, T. B., Maab, H., Baloch, M., Manazir, S., Jawed, F., & Ochani, R. K. (2020). Global interest in telehealth during covid-19 pandemic: an analysis of google trends. *Cureus*, 12(9). doi: 10.7759/cureus.10487
- Anjos, A. B. (2020). Prefeitura de natal (rn) oferece ivermectina e cloroquina até no ginásio municipal. Recuperado de <https://apublica.org/2020/10/prefeitura-de-natal-oferece-ivermectina-e-cloroquina-ate-no-ginasio-municipal/>
- Barcelos, P. E. L., Lima, T. V., & Aguiar, A. C. d. (2020). Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo? *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 14(1), 126–149. doi: 10.29397/reciis.v14i1.1747
- Bezerra, M. M. A., Moraes, I. N. d. S., Barboza, A. L. d. O., Silva, da, E. S., Cardoso, E. C. d. O., ... Carvalho, D. C. d. (2022). Medicamentos na pandemia da covid-19: análise da comercialização de azitromicina, hidroxicloroquina, ivermectina e nitazoxanida no brasil. *Research, Society and Development*, 11(6). doi: 10.33448/rsd-v11i6.28726
- Brito, J. (2021). Governo enviou cloroquina a indígenas yanomami para tratar covid-19. *CNN Brasil*. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/governo-enviou-cloroquina-a-indigenas-yanomami-para-tratar-covid-19/>
- Brodeur, A., Clark, A. E., Fleche, S., & Powdthavee, N. (2021). Covid-19, lockdowns and well-being: evidence from google trends. *Journal of Public Economics*, 193. doi: 10.1016/j.jpubeco.2020.104346
- Carvalho, I. d. S., Pontes, C. M., Frazão, C. M. F. d. Q., Leal, L. P., Coriolano-Marinus, M. W. d. L., & Linhares, F. M. P. (2021). Tendência de pesquisas sobre coronavírus, no google, pela população brasileira. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 23, 1–8. doi: 10.5216/ree.v23.65748
- Ciaffi, J., Meliconi, R., Landini, M. P., & Ursini, F. (2020). Google trends and covid 19 in italy: could we brace for impact? *Internal and Emergency Medicine*, 15(8). doi: 10.1007/s11739-020-02371-7
- Corrêa, M. C. D. V., Vilarinho, L., & Barroso, W. B. G. (2020). Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxicloroquina contra a covid-19: “no magic bullet”. *Revista de Saúde debate*, 30(2), 1–21. doi: 10.1590/S010373312020300217
- Dias, H. S., Lima, L. D. d., & Lobo, M. S. d. C. (2021). Do mais médicos à pandemia de covid-19: duplo negacionismo na atuação da corporação médica brasileira. *Saúde debate*, 45, 92–106. doi: 10.1590/0103-11042021E207
- Faleiro, M. (2021). 90% dos pacientes das utis em natal usaram ivermectina, diz infectologista. Recuperado de <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/02/4908266-90-dos-pacientes-das-utis-em-natal-usaram-ivermectina-diz-infectologista.html>
- Furnival, A. C. M., & Abe, V. (2008). Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. *Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 13(25), 156–173. doi: 10.5007/1518-2924.2008v13n25p156
- Garbin, H. B. d. R., Guilam, M. C. R., & Pereira Neto, A. F. (2021). Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(1), 347–363. doi: 10.1590/S0103-73312012000100019
- Garcia Filho, C., Vieira, L. J. E. d. S., & Silva, R. M. d. (2020). Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à covid-19 no brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(3), 1–6. doi: 10.5123/S1679-49742020000300011
- Google Trends. (2021). *Veja o que o mundo está pesquisando*. Recuperado de <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>
- Gragnani, J. (2021). *Covid: estudo base do app tratecov ofereceu ‘tratamento precoce’ para recrutar participantes*. Recuperado de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/25/covid-estudo-base-do-app-tratecov-ofereceu-tratamento-precoce-para-recrutar-participantes.ghtml>
- Ibrahim, G. A. F. (2013). Theory and practice of the webometrics discipline. In *Annual conference - humanities and educational studies* (p. 1–24). Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/71673661.pdf>
- Kardeş, S., Kuzu, A. S., Pakhchanian, H., Raiker, R., & Karagüllé, M. (2021). Population-level interest in anti-rheumatic drugs in the covid-19 era: insights from google trends. *Clinical Rheumatology*, 40, 2047–2055. doi: 10.1007/s10067-020-05490-w
- Leal, M. R. C., & Ribeiro, G. M. d. C. (2020). Disputas discursivas em torno da cloroquina/hidroxicloroquina no combate ao coronavírus no brasil: entre a ciência e a desinformação. In D. F. Cordeiro, K. K. Cassiano, A. P. Santos, & N. R. Silva (Eds.), *Mídias, informação e ciência de dados: pesquisas, tendências e interfaces* (p. 188–207). Cegraf UFG.
- Mazza, L., & Buono, R. (2021). *Para cada vacina, roraima recebeu três comprimidos de cloroquina do governo federal*. Recuperado de <https://piaui.folha.uol.com.br/para-cada-vacina-roraima-recebeu-tres-comprimidos-de-cloroquina-do-governo-federal/>
- Ministério da Saúde. (2020). *Remdesivir para tratamento de pacientes com covid-19*. Recuperado de <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096806/redemsevir-covid19-atualizacaob.pdf>
- Ministério da Saúde. (2022). *Nota informativa n. 5/2020-daf/sctie/ms*. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Nota-Informativa_05-2020_DAF_SCTIE_Cloroquina.pdf.pdf
- Nedel, W. L., Antônio, A. C. P., & Rodrigues Filho, E. M. (2021). Estratégias terapêuticas falhas na covid-19: por que o uso de “kit-covid” ou “tratamento precoce” é inadequado e não se justifica. *Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul*, 65(1), 115–122. Recuperado de <https://www.amrigs.org.br/revista/184>
- Ninkov, A., & Vaughan, L. (2017). A webometric analysis of the online vaccination debate. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 68(5), 1285–1294. Recuperado de 10.1002/asi.23758
- Oliveira, R., & Dolce, J. (2020). *No amapá, ivermectina é “menina dos olhos” contra a covid-19*. Recuperado de <https://apublica.org/2020/10/amapa-ivermectina-e-menina-dos-olhos-contra-a-covid-19/>
- Pepe, V. L. E., Novaes, H. M. D., & Osorio-de Castro, C. G. S. (2021). Covid-19 e os desafios para a regula-

- ção de medicamentos em tempos de pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(10), 4693–4702. doi: [10.1590/1413-812320212610.11472021](https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11472021)
- Ramos, S. G. A., & Carrasco, J. M. M. (2021). Herramientas digitales como un aliado informativo en el perú para el autocuidado en tiempos de covid-19. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, 32(2), 1–23. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/159738>
- Roberto, F. L., Tavares, M. H., Araújo, P. C. d., Freitas, M. d. C. D., & Cestari, J. M. A. P. (2022). A busca de informação sobre covid-19 na web: uma perspectiva cibermétrica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 16(1), 48–63. doi: [10.29397/recii.v16i1.2381](https://doi.org/10.29397/recii.v16i1.2381)
- Sanches, D. (2022). *Anvisa autoriza testes com remdesivir; o que sabemos sobre o remédio?* Recuperado de <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/25/anvisa-autoriza-testes-com-remdesivir-o-que-sabemos-sobre-o-remedio.htm>
- Santos, V. E. d., Pires, L. V., & Rocha, V. d. S. (2021). Tendência de busca sobre nutrição durante a pandemia de covid-19 no brasil: resultados do google trends. *Research, Society and Development*, 10(12), 1–10. doi: [10.33448/rsd-v10i12.20763](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20763)
- Santos-Pinto, C. D. B., Miranda, E. S., & Osorio-de Castro, C. G. S. (2021). O “kit-covid” e o programa farmácia popular do brasil. *Cadernos de Saúde debate*, 37(2), 1–5. doi: [10.1590/0102-311X00348020](https://doi.org/10.1590/0102-311X00348020)
- Seibt, T., & Dannenberg, M. (2021). Pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de jair bolsonaro no twitter a partir de checagens dos fatos. *Liinc Em Revista*, 11(1). doi: [10.18617/liinc.v17i1.5687](https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5687)
- Silva, I. C. O. d., & Gouveia, F. C. (2017). A busca de informação sobre dengue na web: um estudo webmétrico. In *Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação*.
- Soares, G. (2021). *Saiba tudo sobre o remdesivir, primeiro medicamento aprovado para tratar a covid.* Recuperado de <https://www.poder360.com.br/coronavirus/saiba-tudo-sobre-o-remdesivir-1o-medicamento-aprovado-para-tratar-a-covid/>
- Sotis, C. (2021). How do google searches for symptoms, news and unemployment interact during covid-19? a lotka–volterra analysis of google trends data. *Quality & Quantity*, 55, 2001–2016. doi: [10.1007/s11135-020-01089-0](https://doi.org/10.1007/s11135-020-01089-0)
- Tanni, S. E., Silvinato, A., Floriano, I., Bacha, H. A., Barbosa, A. N., & Bernardo, W. M. (2022). Uso de remdesivir em pacientes com covid-19: revisão sistemática e meta-análise. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 48(1), 1–13. doi: [10.36416/1806-3756/e20210393](https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210393)
- Vanti, N. (2005). Os links e os estudos webométricos. *Ciência da Informação*, 34(1), 78–88. Recuperado de [10.1590/S0100-19652005000100009](https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100009)
- Weaver, J. B., Mays, D., Weaver, S. S., Hopkins, G. L., Eroglu, D., & Bernhardt, J. M. (2010). Health information-seeking behaviors, health indicators, and health risks. *American Journal of Public Health*, 100(8), 1520–1525. doi: [10.2105/AJPH.2009.180521](https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.180521)
- Zimmerman, M. S. (2021). Health information-seeking behavior in the time of covid-19: information horizons methodology to decipher source path during a global pandemic. *Journal of Documentation*, 77(6), 1248–1264. doi: [10.1108/JD-01-2021-0022](https://doi.org/10.1108/JD-01-2021-0022)
- Zitting, K.-M., Holst, H. M. L.-v. d., Yuan, R. K., Wang, W., Quan, S. F., & Duffy, J. F. (2021). Google trends reveals increases in internet searches for insomnia during the 2019 coronavirus disease (covid-19) global pandemic. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, 17(12), 177–184. doi: [10.5664/jcsm.8810](https://doi.org/10.5664/jcsm.8810)

Como citar este artigo (APA):

Araujo, R. F. & Gontijo, M. C. A. (2023). Informação em saúde em tempos de pandemia: análise das tendências de buscas relacionadas a medicamentos para Covid-19 no Brasil. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 14. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12.87712>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Ronaldo Ferreira Araujo	Marília Catarina Andrade Gontijo
Concepção do manuscrito	X	
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	
Curadoria dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	X

Disponibilidade de Dados Científicos da Pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Cristiane Sinimbu Sanchez (<https://orcid.org/0000-0002-0247-3579>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)